



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía

Consumo da cultura, memória e identidade em disputa: problematizando o patrimônio cultural na pós-modernidade

Priscila Henning

Universidade Estadual de Londrina

phenning@uel.br

Palabras clave: patrimônio cultural, pós-modernidade, espetáculo, consumo, identidade.

Resumen

O reconhecimento da importância da preservação do patrimônio cultural têm se consolidado significativamente nas últimas décadas, contribuindo para a ampliação de seu arcabouço conceitual e metodológico, além da diversificação cultural e geográfica de seus objetos. Esta difusão, porém, levanta uma série de questões que decorrem de mudanças de paradigma próprias de nossa época. O patrimônio cultural é um espelho que reflete implacavelmente as tensões e valores da sociedade de cada época. Por esta perspectiva, podemos perceber nas próprias dinâmicas que envolvem a seleção, intervenção e apropriação dos bens culturais patrimonializados elementos representativos do que se convencionou chamar de pós-modernidade (ou termos similares, a depender da abordagem de diferentes autores). A pós-modernidade é caracterizada pela diversidade e pluralidade, e com o declínio de verdades absolutas e metanarrativas. No âmbito do patrimônio cultural, estes elementos se verificam na ampliação de perspectivas sociais que passam a ter espaço na construção de uma história, memória e identidade coletiva que seja mais democrática e inclusiva. Por outro lado, como campo de disputa social, o patrimônio cultural também expõe as tensões decorrentes da imposição de símbolos de coletividade que representam o triunfo dos “vencedores” e a opressão de parcelas da população, como se evidencia em recentes episódios de contestação de monumentos. A imagem dos bens culturais, sobretudo no contexto das cidades históricas turísticas, também é explorada em uma lógica de consumo, em que a autenticidade frequentemente é encenada, higienizada ou tornada lúdica, adequada ao gosto da sociedade do espetáculo globalizada em que a imagem consumível se sobrepõe à verdade dos fatos históricos



VI CONGRESO LATINOAMERICANO DE FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN BOGOTÁ, JULIO 12 - 14 DE 2023

**Hospitalidad y reencuentro: volvernos a ver para
pensar el sentido de la educación y de la filosofía**

e das tensões sociais. A compressão espaço-tempo de que nos fala Harvey permite um tratamento dos espaços históricos congelada em um presente eterno, conforme Hartog, sem sinais de envelhecimento em intervenções controversas. Por fim, as intervenções no patrimônio cultural realizadas nos grandes projetos urbanos em que a cidade é tornada produto e a identidade cultural se torna uma marca, também vêm sendo discutidas quando se levantam consequências sociais como os conflitos oriundos do turismo de massa, que muitas vezes destroi, pelo seu excesso ou má gestão, o próprio objeto que propunha divulgar – agora tornado um simulacro instagramável de si mesmo. Estas aparentes contradições e complexidades do trato do patrimônio cultural contemporâneo podem, portanto, serem problematizadas à luz dos argumentos de estudiosos da pós-modernidade. Esta abordagem permite uma compreensão de sua natureza e oferece, com isso, caminhos para a resolução de conflitos que comprometem a realização do seu propósito educacional, social e cultural, como instrumento de construção da identidade e da memória coletiva.